

INTEGRAÇÃO ENSINO–SERVIÇO: PRÁTICA DE PATOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SVO COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO AO SUS

Arthur Alves Borges de Carvalho (arthur.alves@itpacporto.edu.br)¹

Aroldo Arruda Cavalcante Neto (aroldoacn@gmail.com)²

Júlia Rocha Gonçalves (jugoncalves1011@gmail.com)²

1 – Docente Medicina – ITPAC Porto Nacional - Tocantins

2 – Discente Medicina – ITPAC Porto Nacional - Tocantins

Área: Ciências da Saúde

Linha de Submissão: A

Introdução/Justificativa: A formação médica contemporânea exige a articulação entre ensino, serviço e comunidade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina, promovendo experiências que transcendem o ensino teórico e inserem o discente nos cenários reais do Sistema Único de Saúde (SUS). O Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), vinculado à Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado, constitui-se em campo formativo de elevado valor pedagógico, permitindo a compreensão das causas de mortalidade sob a perspectiva da vigilância epidemiológica e da patologia. Este projeto parte da premissa de que a integração do estudante com a prática necroscópica e o uso de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA), amplia a capacidade diagnóstica, fomenta o raciocínio clínico-patológico e estimula o protagonismo estudantil na construção do saber médico. **Objetivo(s):** Promover a inserção dos estudantes do curso de Medicina em atividades práticas de investigação de óbitos naturais no SVO, articulando saberes da vigilância em saúde, da anatomia patológica e da inteligência artificial como estratégia formativa e de valorização do SUS como campo de aprendizagem crítica e reflexiva. **Método/Relato da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica desenvolvida no âmbito do estágio vivencial dos discentes no SVO. A atividade foi estruturada em três etapas: acolhimento institucional e visita guiada aos setores do SVO; oficina prática de patologia necroscópica com descrição macroscópica de órgãos e lesões provenientes de necrópsias clínicas; e utilização de inteligência artificial para auxílio diagnóstico. Durante a etapa hands-on, os alunos realizaram atividades de mensuração, descrição anatômica e formulação de hipóteses clínicas, com base em dados fornecidos pela equipe técnica e docente. Posteriormente, utilizaram ferramentas de IA para inserir imagens das lesões e os achados clínico-patológicos, analisando as prováveis correlações diagnósticas sugeridas pela tecnologia. **Resultados:** Observou-se elevado engajamento, com relatos espontâneos de motivação, aprofundamento teórico e entusiasmo frente à oportunidade de aplicar conhecimentos interdisciplinares em um ambiente técnico-científico real. A utilização da IA mostrou-se uma ferramenta complementar eficaz para a análise macroscópica, promovendo a alfabetização tecnológica em saúde. A experiência consolidou a importância do SVO como espaço formativo, revelando-se uma estratégia exitosa na qualificação do ensino médico orientado por competências e pelo vínculo com o SUS. **Considerações Finais:** A vivência possibilitou uma experiência educativa inovadora e sensível à realidade epidemiológica local, contribuindo para a formação de médicos críticos, investigativos e conectados às transformações tecnológicas e sociais da saúde. A articulação entre prática anatômico-patológica e inteligência artificial demonstrou potencial para revolucionar metodologias de ensino-aprendizagem, sendo este modelo replicável e passível de ampliação para outras instituições comprometidas com a educação médica transformadora.



Palavras-chave: Educação Médica. Sistema Único de Saúde. Patologia. Inteligência Artificial. Vigilância em Saúde.